



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA PAULA CORDEIRO DA SILVA

**DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT
DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA SALA REGULAR DE ENSINO**

**GUARABIRA – PB
2023**

MARIA PAULA CORDEIRO DA SILVA

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA SALA REGULAR DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado no Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial e Inclusiva

Orientador: Prof.^a Ma. Débora Regina Fernandes Benício

**GUARABIRA - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Maria Paula Cordeiro da.
Desafios para a educação do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na sala regular de ensino [manuscrito] / Maria Paula Cordeiro da Silva. - 2023.
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade(TDAH). 2. Desafios. 3. Ensino Fundamental. 4. Sala regular de ensino. I. Título

21. ed. CDD 370

MARIA PAULA CORDEIRO DA SILVA

**DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT
DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA SALA REGULAR DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado no curso de Pedagogia, da
Universidade Estadual da Paraíba, Campus III,
como requisito à obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial e
Inclusiva

Aprovada em: 31/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Débora Regina Fernandes Benício
Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thayana Priscila Domingos da Silva
Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva
Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que sempre me guiou e, a Santíssima Virgem Maria, minha Augusta Rainha, por todo amparo, cuidado e proteção, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer, imensuravelmente, o cuidado de Deus para comigo, por, em meio às tribulações, sempre me mostrou que esteve ao meu lado.

À Santíssima Virgem Maria, à quem entreguei a minha vida e tudo que tenho por meio da consagração. Sem a sua intercessão e o seu colo não seria possível ter chegado à conclusão deste trabalho.

À Professora Mestra Débora Regina Fernandes Benício. Por toda orientação, apoio e dedicação. Minha eterna gratidão pelas leituras sugeridas, suporte e paciência durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

A minha família, pela compreensão e suporte em minha vida. Por sempre encontrarem uma palavra de ânimo em dias turbulentos.

À princesa de Titia (Maria Alice) que, em meio ao cansaço e dias exaustivos, me deu um fôlego de alegria e inocência com sua pureza.

A todos os professores do Curso de Pedagogia do Campus III, por terem contribuído ao longo desta caminhada, com as suas aulas e conhecimento compartilhado. Os debates foram essenciais para a construção e desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Ao meu namorado, por desde o início da graduação, ter estado presente em minha vida, sendo amparo e amor. Sem o seu cuidado e compreensão o percurso teria sido mais difícil. Gratidão por tudo, Meu Amor.

Aos colegas de classe, em especial, o meu eterno trio (Janielly e Raphaella) por todo apoio e amizade. Sem o apoio de vocês a caminhada não teria sido mais leve. Os momentos que vivenciamos estarão sempre guardados, e que estejamos sempre juntas. Muito sucesso na vida de cada uma.

Reinventar nossas práticas e mentalidades é
parte da tarefa do nosso tempo.
(MANTOAN, 2015)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo geral refletir os desafios para a educação de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), buscando melhor assimilar o papel do professor da sala de aula regular frente à superação dos desafios identificados na turma do 5º ano B numa escola pública do município de Guarabira-PB. No que diz respeito aos objetivos específicos, a pesquisa buscou: a) Conceituar o que é o TDAH; b) Discorrer sobre as causas do TDAH; c) Expor sobre como é feito o diagnóstico do TDAH; d) Apresentar os desafios para a educação escolar de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A metodologia deste trabalho traz uma pesquisa de cunho qualitativo de caráter exploratório. Para a coleta dos dados foi realizada observação de um estudante com TDAH e foi aplicado um questionário a uma professora do 5º ano e, a partir desses instrumentos, foi realizado um estudo de caso. Para a fundamentação teórica foram consultados sites como: Scielo, Google Acadêmico e a Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e textos de autores, tais como Silva (2014), Barkley (2022), Fonseca (2016) e documentos oficiais, no que se refere às políticas públicas educacionais, tais como: a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990). Por fim, para coleta de dados foi aplicado um questionário *on-line* com a professora da sala regular de ensino do 5º ano B. Conclui-se que o estudo sobre esta temática é relevante para compreender como ajudar na superação de dificuldades encontradas no trabalho junto aos estudantes com TDAH.

Palavras-Chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Desafios; Ensino Fundamental; Sala regular de ensino.

ABSTRACT

The main objective of this study is to discuss the challenges to the education of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) found in the regular classroom of 5th grade B in a municipal school of Guarabira-PB. The methodology of this work brings a qualitative research of exploratory nature. To collect data, a student with ADHD was observed and a questionnaire was given to a 5th grade teacher; based on these instruments, a case study was carried out. For the theoretical foundation, websites such as Scielo, Google Scholar and the Library of the State University of Paraíba (UEPB) were consulted, as well as texts by authors such as Silva (2014), Barkley (2020), Fonseca (2016) and official documents, regarding public educational policies, such as the Federal Constitution (1988), the Law of Directives and Bases of Education (1996), and the World Declaration on Education for All (1990). Finally, for data collection, an online questionnaire was applied to the regular classroom teacher of 5th grade B. It is concluded that the study on this theme is relevant to understand how to help overcome the difficulties encountered in working with students with ADHD.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); Challenges; Elementary School; Regular classroom.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de Atenção
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CID	Classificação Internacional de Doenças
DA	Dificuldades de Aprendizagem
DDA	Distúrbio do Déficit de Atenção
DR	Doutor
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
NJCLD	Nacional Joint Committee of Learning Disabilities
OMS	Organização Mundial da Saúde
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TCE	Traumatismo Cranioencefálico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TOD	Transtorno de Oposição Desafiante
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO.....	13
2.2	CAUSAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	17
2.3	DIAGNÓSTICO.....	20
3	DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH), NA SALA REGULAR.....	24
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	37
	ANEXOS – MODELOS DE DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	38

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) surge pela primeira vez em meados do Século XIX, primeiramente o indivíduo com TDAH foi designada por diversos nomes, como criança com defeito no controle moral até a portadora de uma deficiência mental leve ou branda. Também, surgiram descrições onde se afirmavam que a criança com TDAH tinha sido afetada com encefalite letárgica (doença europeia que surgiu no Século XX), outras chamaram as crianças meramente de hiperativas ou hipercinéticas e o seu cérebro foi apontado relativamente com uma alteração. (BARKLEY, 2022).

Nesse período:

Por volta de 1902, o TDAH era visto como um problema no mundo pelo qual as crianças desenvolviam a capacidade de inibir intencionalmente seu comportamento, de considerar as consequências futuras de suas ações, para si mesmas e para os outros, e de aceitar as regras de conduta social – não só as normas de etiqueta, mas também a moral fundamental da época. (BARKLEY, 2020, p. 83-84).

Nos dias atuais, a pessoa é diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). A contar do momento das últimas duas décadas do século XX, a criança com TDAH foi identificada por um defeito inibitivo que afetava o seu desenvolvimento em questões cerebrais e que refletiam em seu comportamento e justificavam o baixo desempenho, que seria notável, principalmente, em casa e no ambiente escolar.

O TDAH afeta, sobretudo, crianças, originando problemas no comportamento, com uma descarga impulsiva e hiperativa, com fatores característicos que evidenciam em dificuldades de aprendizagem que escapam da norma escolar e ao que é prenunciado ao aluno perfeito. Todavia, também existem casos de adultos que tem o transtorno e que não foram diagnosticados na infância.

Nesta perspectiva, os desafios para a educação de alunos com TDAH são muitos, surgem conflitos para se entender o transtorno, mas é essencial que o professor tenha conhecimento sobre esse assunto, bem como organizar metodologias que facilitem a permanência do aluno com TDAH na sala regular de ensino e, principalmente, que o mesmo desenvolva suas potencialidades.

Para o aluno com o referido transtorno, a didática do professor deve ser significativa, através da qual se busque instigar as habilidades, a serem desenvolvidas com a intenção de incentivar e envolvê-lo para a participação nas atividades em sala de aula e fora dela. Em vista disso, atentemos que a sociedade, em seus diferentes contextos, e, em especial a educação, precisam desenvolver um trabalho de flexibilidade constante onde os alunos com TDAH se

sintam compreendidos e amparados sem julgamentos por conta das suas dificuldades de aprendizagem e seu comportamento desatento, e/ou hiperativo/impulsivo.

Outrossim, podemos salientar que a educação de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tem sido um processo árduo, tanto para as pessoas que apresentam o já mencionado transtorno, quanto para a família, a escola e a sociedade. Pois, é um desafio constante o processo de ensino e aprendizagem desses alunos com TDAH, o que nos leva a indagar, refletir e pesquisar a respeito.

Ademais, para apresentarmos esta pesquisa delimitamos o nosso trabalho com o seguinte questionamento: Quais os desafios para a educação de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na sala regular de ensino?

A temática referida neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de grande relevância devido à necessidade de compreensão e debate acerca do assunto proposto, sendo fundamental para a ampliação dos conhecimentos sobre o transtorno e seus desafios no âmbito da educação. Discorreremos a respeito do que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), as suas causas e diagnóstico, bem como vamos apresentar quais os desafios os professores (a) encontram ao se deparar com alunos(as) matriculados(as) em sua sala de aula com o já mencionado transtorno.

Diante do exposto, este trabalho, tem por objetivo geral, Refletir os desafios para a educação de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), buscando melhor assimilar o papel do professor da sala de aula regular frente à superação dos desafios identificados.

No que diz respeito aos objetivos específicos, buscamos: a) Conceituar o que é O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); b) Discorrer sobre as causas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); c) Expor sobre como é feito o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); d) Apresentar os desafios para a educação escolar de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Metodologicamente, parte deste trabalho, resulta de uma pesquisa qualitativa em educação, de caráter exploratório. A primeira parte, valeu-se de uma revisão narrativa, buscando materiais já publicados no que se refere à temática do presente estudo, pesquisando em sites como: Scielo, Google Acadêmico e a Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sucedendo das leituras dos livros de Silva (2014), Barkley (2022) e Fonseca (2016).

Além disso, utilizamos a pesquisa documental, explorando documentos oficiais, que se referem às políticas públicas educacionais, tais como: a Constituição Federal (1988), a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação (1996), e a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990).

E, como parte final da metodologia do nosso trabalho, realizamos uma pesquisa de campo, onde utilizamos como procedimento metodológico o estudo de caso, buscamos realizar um estudo minucioso sobre a temática. O estudo de caso se deu por meio de uma observação em sala de aula e, em seguida, se deu a aplicação de um questionário on-line disponibilizado no google forms, destinado a professora da sala regular de ensino, da turma do 5º ano B manhã de uma escola pública municipal de Guarabira PB.

O trabalho em questão encontra-se dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo temos a introdução. No segundo capítulo intitulado “Referencial Teórico” apresentamos três seções: na primeira “O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): conceito e caracterização”, onde expomos a definição do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para um melhor entendimento da temática; na segunda, discorremos sobre as causas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para compreendermos melhor o que causa o Transtorno; e, na terceira, apresentamos como é feito o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No terceiro capítulo apresentamos “Os desafios para a educação de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)”, onde buscamos dialogar e expor os desafios para a educação dos alunos, tendo em vista o momento atual. No quarto capítulo, apresentamos a metodologia de pesquisa para a elaboração deste TCC. No último capítulo, apresentamos os resultados e discussões acerca da nossa pesquisa de campo. Por último, temos as considerações finais do nosso trabalho, nas quais tentamos condensar o que foi descrito ao longo do trabalho. Seguidamente, encerramos este trabalho de conclusão com as referências bibliográficas que utilizamos para embasar o nosso trabalho e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste segmento, abordaremos o conceito e caracterização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em seguida, daremos atenção ao conceito e caracterização do transtorno suas causas e também como é o caminho até o diagnóstico, com o intuito de discorrer sobre a temática.

2.1 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Conceito e Caracterização

Inicialmente, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno multifatorial de base neurobiológica, cujo problema central é apresentado por dificuldades em desenvolver o autocontrole.

Isso significa que substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamadas neurotransmissores, apresentam-se alteradas quantitativa e/ou qualitativamente no interior dos sistemas cerebrais responsáveis pelas funções da atenção, da impulsividade e da atividade física e mental no comportamento humano. (SILVA, 2014, p. 233).

Segundo (BARKLEY, 2022) O TDAH, como é conhecido, é um transtorno que afeta crianças, adolescentes e adultos em todo o mundo, independente do seu nível social, sua cultura, raça, religião ou lugar que reside. Podendo também ser chamado em alguns lugares de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção) ou, em inglês, de ADD, ADHD ou de AD/HD. Reconhecido pela OMS (Organização Mundial da saúde), através da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), o TDAH foi eventualmente registrado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5), pela Associação Americana de Psiquiatria. (ABDA, 1999).

De acordo com Barkley (2022):

Por de volta de 1902, o TDAH era visto como um problema no modo pelo qual as crianças desenvolviam a capacidade inibir intencionalmente seu comportamento, de considerar as consequências futuras de suas ações, para si mesmas e para os outros, e de aceitar as regras de conduta social[...]" (BARKLEY, 2022, p. 83-84).

Neste período as crianças com TDAH tinham dificuldades em seguir quaisquer regras de conduta social ou normas de etiqueta e moral da época. Foi nesta ocasião em 1902, que um pediatra inglês chamado George Still, observou ao atender várias crianças que, as mesmas

apresentavam comportamentos alterados e, que esses comportamentos estavam sendo gerados pelo fator biológico. Esse descontrole foi chamado por esse Pediatra de TDAH:

Em diversos momentos do século XX, tem-se referido a tais crianças como acometidas de inquietação, falha de controle moral, disfunção cerebral mínima, distúrbio pós-cefálico, reação hipercinético da infância, distúrbio da falta de atenção e distúrbio de atenção por hiperatividade, e mesmo que os rótulos tenham mudado o mesmo não acontece com o problema o qual permanece ao longo dos anos. (GOLDSTEIN, 1996, p. 47)

De acordo com o DSM – 5, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, é pertencente à classe dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, uma vez que, o transtorno pode manifestar aspectos associados ao desenvolvimento da criança, estando relacionados a prejuízos no que diz respeito ao funcionamento social e pessoal do ser humano, refletindo na esfera profissional.

Segundo o DSM – V, o TDAH é um transtorno que é associado a um ou mais transtornos específicos de aprendizagem (DSM –V, 2013). O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se configura por sintomas predominante em desatenção, impulsividade/hiperatividade ou o tipo combinado, quando os dois aparecem juntos.

O tipo desatento parece viver no famoso “mundo da lua”, estar sempre com dificuldade em manter o foco e a atenção, é desorganizado, não gosta de atividades que exigem muito esforço mental. Já o tipo impulsivo se intromete em conversas, fala exageradamente e, para pessoas desse quadro, realizar atividades silenciosas é uma tortura. E por último, o hiperativo não para quieto, corre desenfreadamente sem destino, não consegue realizar atividades silenciosas e que precisam de calma e paciência. (CARNEIRO, 2014).

À vista disso, quando nos referimos ao TDAH, em grande parte dos casos ele não aparece sozinho, vem acompanhado em dupla, trio ou mais *comorbidade* (que é a incidência de dois ou mais transtornos). Possa e colaboradores (2005) englobam transtornos de aprendizagem como os transtornos de leitura (dislexia), transtornos de Matemática (discalculia) e transtorno de escrita (disgrafia).

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5), os transtornos comórbidos são constantes em pessoas que apresentam sintomas que atestam princípios para o TDAH. São eles:

- a) O Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) é comórbido com o TDAH, em aproximadamente metade das crianças, que evidenciam o tipo combinado e em um quarto daquelas que apresentam o tipo predominantemente desatento;

- b) O Transtorno de conduta apresenta comorbidade com o TDAH, em crianças e adolescentes que indicam ter o tipo combinado, porém vai depender da idade e ambiente;
- c) O Transtorno Disruptivo da Desregulação do Humor, a maioria das crianças e adolescentes que apresentam esse transtorno da mesma forma externam sintomas para o TDAH;
- d) O Transtorno Específico da aprendizagem similarmente é frequente comorbidade com o TDAH;
- e) Transtornos de Ansiedade e Transtorno Depressivo Maior são apresentados em uma pequena quantidade em pessoas com TDAH, apesar de que ocorra com maior regularidade na população em geral;
- f) O Transtorno Explosivo Intermitente também acontece em apenas uma minoria de pessoas com TDAH;
- g) Os Transtornos da personalidade antissocial e outros transtornos da personalidade também são comórbidos com o TDAH;
- h) Por último temos os transtornos devido ao uso de substâncias que, mesmo que seja administrado usualmente em adultos com TDAH na população em geral, eles encontram-se em apenas uma minoria.

Além disso, existem outros transtornos que podem ser comórbidos com o TDAH, compreendem o transtorno obsessivo-compulsivo, os transtornos de tique e o Transtorno do Espectro Autista (DSM-V, 2013, p.65).

Dessa forma Barkley (2022) aponta o TDAH como um transtorno do desenvolvimento sendo manifestado na infância, persistindo ao longo da vida, é associado a outros fatores biológicos e a causas ambientais e sociais, afeta o desenvolvimento das crianças de realizarem várias atividades da vida, é referente a uma falha no desenvolvimento cerebral.

Considera-se que o tipo com sintomas de desatenção é mais prevalente em meninas (sem a hiperatividade), que possuem comportamentos tímidos, são distraídas, em contrapartida, os meninos apresentam aspectos da hiperatividade e impulsividade, evidenciando comportamentos mais agressivos, impulsivos, são agitados e não conseguem ficar por um período sem interromper uma conversa ou atividade (CARNEIRO, 2014).

Apesar dos sintomas, não é preciso que todos estejam em evidência no momento da avaliação para que o diagnóstico do transtorno seja estabelecido. Por isso, quanto mais cedo o profissional observar os sintomas e fizer a intervenção para se chegar ao diagnóstico, melhor será para que a criança não seja excluída e que tenha condições de desenvolvimento.

Geralmente, os sintomas são percebidos apenas quando a criança ingressa no âmbito escolar, em virtude que os comportamentos típicos do transtorno são evidenciados e, assim, ficam expostas as dificuldades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, muitos pais passaram a ser consultados pela escola por causa de dificuldades no desempenho escolar dos seus filhos(as), tais como: problemas de comportamento, desobediência, inquietude (não parar quieto), considerando que alguns viviam no “mundo da lua”. Mediante isso, os pais enfrentavam sentimento de culpa, pois, “[...] tinham que enfrentar a total desinformação e o preconceito em relação ao transtorno por parte de profissionais não-especialistas [...]” (BARKLEY, 2022, p. 16).

De acordo com Polanczyk (2008), o número de crianças com o transtorno no Brasil é em média 5%, conforme a população escolar. É, portanto, no âmbito escolar onde os sintomas do transtorno tendem a se acentuarem que as escolas percebem e habitualmente inclinam-se aos pais com o intuito de que eles encaminhem os seus filhos a consultórios especializados para que passem por uma avaliação e, posteriormente, sejam diagnosticados.

É importante deixar claro aqui que as crianças com TDAH não estão fora das escolas regulares, nem tão pouco frequentam escolas especializadas, pelo fato de que a lei que sustenta a perspectiva da educação inclusiva não determina que crianças com TDAH sejam vistas como crianças com deficiência. Nesse sentido, BARKLEY (2022, p. 26), afirma que “O TDAH continua sendo mal compreendido e controverso nas mentes do público em geral, assim como do sistema educacional”.

É na fase escolar que as crianças precisam de mais atenção e concentração para se desenvolverem plenamente, pois esta fase é importante na construção da identidade do ser humano. Vale ressaltar que, na Antiguidade, as crianças eram seres inferiorizados perante a sociedade, tendo inclusive a infância desvalorizada nesta época. Para tanto:

Um dos fatores que mais dificultam o rendimento escolar da criança hiperativa é o déficit de atenção, pois todo momento na classe sua atenção é requisitada pelos colegas e professores. Se a criança hiperativa tem dificuldades de atenção, toda a sua aprendizagem pode estar comprometida. (GORLDSTEIN, 1996, p.106)

Em vista disso, surgem os desafios e sofrimento dos pais de ter que educar um filho com TDAH, na medida em que eles se veem com a falta da psicoeducação, que é o conhecimento sobre o transtorno, pois é imprescindível para os pais que têm crianças com o TDAH, para que eles possam saber lidar com as dificuldades dos seus filhos com o propósito de possibilitar autonomia a essas crianças e que assim possam desenvolver suas habilidades e potencialidades ao longo da vida.

É essencial que cada pai/mãe conheça bem o seu filho, as suas dificuldades, pois “[...] cada caso de TDAH é único” (BARKLEY, 2022, p. 26). É necessário buscar conhecer melhor essa condição, se tornar um verdadeiro pesquisador no assunto, assumindo mesmo a autoridade de cuidar e tomar decisões a respeito do tratamento do seu filho.

Na perspectiva da psicoeducação, a ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção), foi fundada em 1999, com o objetivo de disseminar informações científicas a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a associação sem fins lucrativos, tornando-se de grande relevância para as pessoas que convivem com alguém que tenha o transtorno, pois além de disseminar informações, possui também capacitações para profissionais na área da educação e da saúde.

A ABDA tem sete núcleos no país e sua sede se encontra localizada no Rio de Janeiro. A associação é exclusiva para dar suporte a pessoas com o TDAH e seus familiares, ou seja, pessoas com outros transtornos não poderão participar das atividades oferecidas pela ABDA. Ademais, realiza e participa de congressos e palestras, além de lutar para se construir políticas públicas voltadas para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Brasil.

2.2 Causas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

A etiologia do transtorno é multifatorial, ou seja, enquanto fenótipo o TDAH resulta da interação de vários fatores ambientais e genéticos, que atuam na manifestação de seus diversos quadros clínicos (ROMAN et al., 2003). O transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tem inúmeras causas.

Nos últimos anos, especialmente a última década, muitas dessas causas foram derrubadas como mitos amplamente difundidos. Um dos mitos derrubados afirmava que: “[...] O TDAH é causado por danos à parte frontal do cérebro de uma criança durante seu desenvolvimento que, por exemplo, seriam simplesmente impensáveis, por seu caráter antiético e desumano” (BARKLEY, 2022, p 143). É incabível pensar que cientistas violem a ética e compromisso em zelar com a saúde humana, apenas para ver o que se sucede.

Reconhece-se, que é necessário um vasto caminho de pesquisas que deve ser percorrido, pois ainda não existem estudos sobre o exato mecanismo que rege o comportamento do TDAH. Conforme o DSM – 5, para que o diagnóstico aconteça é preciso que a criança ou adulto apresente alguns sinais, persistência de desatenção e/ hiperatividade-impulsividade que interferem no funcionamento e desenvolvimento.

Ainda partindo das pesquisas, outro questionamento levantado foi quanto ao nível de açúcar ingerido pelas crianças, quando pais notaram que seus filhos ficaram mais sensíveis à ingestão de açúcar. Essa teoria foi por anos aceita e considerada a melhor resposta quando perguntavam a causa do transtorno. Entretanto, muitos estudos provaram que essa ideia não tinha fundamento, sendo assim:

Um estudo publicado em 1988 pelo doutor Lee Rosen, da Universidade do Estado do Colorado, e seus colegas mostrou que, mesmo quando tomavam uma bebida com açúcar equivalente a duas barras de chocolate, crianças da pré-escola e do ensino fundamental podiam ter seu nível de atividade ligeiramente aumentado, mas não a ponto de isso ser detectado por seus professores ou pelos experimentadores ao longo do seu dia na escola. (BARKLEY, 2022, p. 169)

Essa ideia foi derrubada, pois nunca foi evidenciado que o consumo dessas substâncias pudesse desenvolver o transtorno em crianças tipicamente normais. Em contrapartida, alguns autores discorrem sobre algumas possíveis causas, nesta perspectiva, Estanislau (2014), afirma:

O TDAH é causado por diversos fatores. Entre eles os fatores genéticos e os riscos biológicos são os mais conhecidos. Os fatores genéticos são considerados os mais importantes, responsáveis por 77% da possibilidade de a pessoa desenvolver características do espectro do TDAH (FARAONE et al., 2005). Crianças com esse transtorno têm cinco vezes mais chance de ter pais e/ou irmãos com características semelhantes. Em relação aos riscos biológicos, os mais evidentes até o momento são a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a exposição ao álcool ou ao tabaco durante a gestação (ESTANISLAU, 2014, p. 153).

Outro ponto defendido como uma possível causa do TDAH, é o papel da genética e da hereditariedade. Inúmeros estudos apontam que, “[...] fatores genéticos desempenham importante papel na gênese do transtorno do déficit de atenção” (SILVA, 2022, p. 235). Nesse sentido, por anos, pesquisadores evidenciaram que os pares de crianças com o transtorno possuíam algum tipo de problema psicológico dos mais diversos, como ansiedade, problemas de conduta, tal como, hiperatividade/TDAH, associando assim, como uma possível causa para que a criança tivesse o transtorno.

Dentre as inúmeras causas que os estudos apontam, outra é o fato de a mãe fumar durante a gestação, gerando um elevado aumento de hiperatividade e desatenção no ser que está sendo gerado. Quanto a fatores ligados a gravidez, estudos indicam que algumas complicações durante a gestação e no parto, correlacionam – se com o TDAH, dentre elas estão elencadas conforme Silva (2014, p. 238):

- Hipóxia (privação de oxigenação suficiente);
- Traumas obstétricos;

- Rubéola intrauterina e outras infecções;
- Encefalite e meningite pós-natal;
- Traumatismo cranioencefálico (TCE);
- Deficiência nutricional;
- Exposições a toxinas.

Em outra perspectiva, centenas de estudos apontam que o que causa o transtorno são problemas no cérebro. Este estudo vem sendo citado por quase duzentos anos, quando os doutores Melchior Adam e Alexander Crichton, ambos da Alemanha e Escócia, respectivamente, evidenciaram em seus estudos que o transtorno é causado por alguma lesão no cérebro. “Eles observaram similaridades notáveis em problemas comportamentais de crianças com TDAH e pessoas que sofreram danos por lesões na parte frontal do cérebro, logo atrás da testa, conhecida como região pré-frontal do cérebro[...]” (BARKLEY, 2022, p. 146).

No ponto de vista de (BARKLEY, 2022), as pesquisas nos campos da neurologia e neuropsicologia expõem estudos que associam as causas do TDAH com lesões de pacientes na parte pré-frontal do cérebro que são frutos de traumas, tumores cerebrais, doenças ou ferimentos penetrantes (como por disparo de armas). Neste mesmo século, anos antes, muitos cientistas se convenceram que essas lesões cerebrais foram ocasionadas por infecções como a encefalite e a meningite, traumas na cabeça, acarretados por quedas ou pancadas.

Recentemente, pouco mais de 35 anos:

Cientistas perceberam que a maioria das crianças com TDAH não tinha histórico de lesão cerebral óbvia ou significativa decorrentes desses fatores. No máximo, talvez 5% a 10% das crianças tinham probabilidade de ter desenvolvido TDAH a partir de algum dano cerebral, isto é, por destruição do tecido cerebral normal. (BARKLEY, 2022, p. 146).

Nesse sentido, surge a culpa dos pais por não saberem ao certo a causa do TDAH no filho e, por vezes, acabarem assumindo essa culpa para si. Essa culpa, que vem acrescida da sociedade que julga o comportamento do filho como má criação dos pais, e acaba por se tornar um fator que compromete o tratamento da criança com TDAH e, por conseguinte, o seu desenvolvimento em diversos campos da sua vida, seja pessoal, profissional ou acadêmico.

Conforme DSM - V, o transtorno é mais comum em meninos do que em meninas, dispendo-se da população geral. Ao passo que, em meninos há prevalência de sintomas de hiperatividade/impulsividade e que, em pessoas do sexo feminino, há maior probabilidade de apresentarem sintomas de desatenção.

Ainda no contexto do DSM - V, a mesma discorre que, outro fator, o ambiental pode causar o transtorno, peso muito baixo ao nascer (menos de 1.500 gramas) confere um risco 2 a

3 vezes maior para TDAH, ou seja, crianças que nascem desnutridas tendem a ter o transtorno.

Em síntese, é necessário continuar os estudos a respeito das causas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Todavia, são os fatores neurobiológicos e algumas alterações causadas pelos neurotransmissores (dopamina e noradrenalina), que mais se correlacionam ao estudarmos as principais causas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

2.3 Diagnóstico

Existem diversas formas de se chegar a um diagnóstico. Diante disso, é necessário estabelecer critérios para identificar se uma pessoa tem ou não o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estamos na era digital onde atualmente temos a tecnologia a nosso favor para se identificar a partir de testes e exames computadorizados o diagnóstico de determinada doença, transtorno ou distúrbio. Apesar disso, “[...] as ciências que estudam o cérebro e o comportamento humano ainda têm, como a maior e melhor ferramenta, a velha e boa anamnese [...]” (SILVA, 2014, p. 243), que é a famosa conversa para colher informações sobre a vida do indivíduo.

É a partir de uma minuciosa conversa com pais, cuidadores(as) infantis, professores(a), e outras pessoas que tem contato diretamente com a criança, que é possível colher dados e informações que contribuam para que o diagnóstico seja possível. Diante disso, Barkley (2022) discorre que:

Antes que qualquer criança possa receber um diagnóstico de TDAH, um profissional deve coletar um bom volume de informação a respeito dela e da família, examinar essa informação à procura de sintomas do TDAH, determinar o quão sério o problema pode ser e descartar a existência de outros transtornos ou problemas. (BARKLEY, 2022, p. 250).

É a partir de uma visão integral da vida do indivíduo que poderemos criar maneiras de identificar corretamente o transtorno e suas alterações no comportamento do seu humano e, só assim, “[...] estabelecer a necessidade de tratamento para essa alteração” (SILVA, 2014, p. 244). Nesta perspectiva, é possível salientar que esse meio de identificação do diagnóstico é mais difícil em adultos onde, muitas vezes, algumas informações não podem ser obtidas com seus pais ou cuidadores(as).

Porém, nem sempre o adulto foi considerado um público incluído ao se falar sobre o TDAH, antes da década de 1990 era quase impensável que um adulto pudesse ter o transtorno.

De acordo com Calimam (2008), o adulto passa ser considerado como público interessado apenas na década de 90. “O TDAH, até então considerado um diagnóstico infantil, passava a ser visto como uma desordem do desenvolvimento que continuava na vida adulta, um quadro crônico incurável” (CALIMAM, 2008, p. 560).

O processo de avaliação é essencial para que o diagnóstico aconteça, dessa forma, “[...] os sintomas são a base para o processo da avaliação diagnóstica, envolvendo uma minuciosa coleta de dados fornecidos pelos pais, pela criança e pela escola”. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p. 78). É imprescindível, que o quanto antes, os pais constatarem os sintomas e procurarem os profissionais especializados, melhor será.

Outro fator relevante é que os pais não sonquem informações durante esse processo, por mais que os pais achem aquela informação ou ocorrido desnecessário na visão deles, é importante divulgar, o que às vezes é uma peça que falta para o diagnóstico. Pois conforme Barkley “Quando os adultos falham em reconhecer e tratar o TDAH na vida da criança, podem deixá-la com uma persistente sensação de fracasso em muitas áreas de atividades importantes”. (BARKLEY, 2022, p. 59)

É importante que haja uma boa relação entre escola e família, dessa forma, ao suspeitarem que a criança apresente algum tipo de dificuldade educacional, é necessário que ambos percebam e conversem entre si, com o intuito de procurarem meios de um possível diagnóstico, pois o diagnóstico é o ponto de partida para que a escola procure maneiras e metodologias de se trabalhar corretamente com a criança.

Estudos discorrem que para se chegar a um diagnóstico é possível identificar os sintomas e comportamentos do TDAH a partir dos primeiros cinco anos de idade e que, o quanto antes o diagnóstico melhor será o prognóstico da criança.

O diagnóstico do TDAH deve ser realizado a partir de investigações de uma equipe multidisciplinar. A investigação precisa ser feita com base em observações de toda uma equipe. Além dos pais e pedagogos (as), estão incluídos nesse conjunto: psicólogos, neuropediatras e psiquiatras, para que assim o diagnóstico seja seguro. Além disso, os autores Estanislau e Bressan (2014, p. 158), reiteram o seguinte sobre o diagnóstico:

O diagnóstico do TDAH é clínico, ou seja, o médico chega ao diagnóstico pela avaliação cuidadosa da história e do comportamento observável da criança ou do adolescente. Nesse processo, a opinião dos professores é decisiva. Ela costuma ser mais precisa do que a dos pais e a da criança, pois professores têm mais referenciais de comportamento (outros alunos), costumam ser mais imparciais e têm a possibilidade de observar a criança “em tarefa”. (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014, p. 158).

Outro aspecto importante para pontuarmos ao observar os comportamentos da criança, é que o mesmo seja compatível em mais de um ambiente, pois muitas vezes diversos pais procuram por um diagnóstico “fantasma”. Crianças são inquietas e impulsivas em casa, entretanto no ambiente escolar se comportam superbem e vice-versa. Nesse sentido é importante verificar vários sinais e todo o histórico da criança e o seu comportamento nos espaços familiar, social e escolar, pois nem tudo é TDAH.

Para se diagnosticar o Transtorno é necessário observar alguns critérios, de acordo o DSM – V tanto para o tipo desatento ou para o tipo hiperativo-impulsivo, quando seis ou mais dos seguidos sintomas persistem por seis meses interferindo negativamente no desenvolvimento das atividades diárias em espaços escolares, familiar ou social do indivíduo, dentre eles:

Critérios para Desatenção:

- a. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).
- b. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).
- c. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).
- d. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).
- e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).
- f. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).
- g. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).
- h. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados).
- i. Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados).

Critérios para Hiperatividade-Impulsividade:

- a. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.

- b. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).
- c. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado. (Nota: Em adolescentes ou adultos, pode se limitar a sensações de inquietude.)
- d. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.
- e. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar).
- f. Frequentemente fala demais.
- g. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar).
- h. Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila).
- i. Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo).

Diante desses critérios é possível identificar os subtipos do transtorno. Dessa forma, quando os critérios para desatenção e para hiperatividade-impulsividade, pelo menos seis desses critérios, são preenchidos nos últimos seis meses temos o tipo (combinado), quando apenas os critérios para desatenção, seis deles são preenchidos nos últimos seis meses, temos o tipo predominantemente (desatento) e por fim, quando apenas os critérios de hiperatividade-impulsividade, também no mínimo seis deles são preenchidos, nos últimos seis meses temos o tipo predominantemente (hiperativo/impulsivo).

3. DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH), NA SALA REGULAR

Os desafios para educação de alunos com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido pauta importante em ambientes escolares, uma vez que, quando uma criança com o referido transtorno passa anos sem a devida atenção, o fracasso escolar é o resultado esperado. Sobre a educação, todo cidadão é assegurado pela nossa Carta Magna que em seu artigo 205 ratifica que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

O artigo citado é de grande relevância para o contexto educacional, uma vez que, a educação passa a ser incumbência do Estado e da família, deixando de ser uma responsabilidade pautada na educação doméstica e em institutos, muitas das vezes filantrópicos. Neste artigo, podemos nos apoiar para traçar rumos para a educação de alunos com TDAH.

Ainda de acordo com a legislação educacional, percebemos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12º inciso VI, que é de incumbência da escola considera que as mesmas deverão “[...] articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”. (BRASIL, 1996). No que se refere às possibilidades de desenvolvimento do educando nos espaços escolares.

Pois, de acordo com dados estatísticos pelo menos, de “[...] 30% a 50% dessas crianças acabam repetindo de ano na escola no mínimo uma vez” (BARKLEY, 2022, p. 59). Retomando a fala de que apesar dos esforços, o transtorno ainda é um tabu nas redes de ensino e que são necessárias de fato, ações que promovam a inclusão do assunto nos espaços escolares.

É pertinente que, o conteúdo da LDB que dispõe sobre o Transtorno na educação é mínimo, uma vez que, é nesses ambientes que os sintomas do Transtorno se acentuam. Contudo, tanto a Constituição Federal de 1988 como a LDB, apresentam um inciso que trata sobre a garantia da educação a alunos com Transtornos.

Relacionando ainda sobre alguns documentos que fazem referência a um ensino de qualidade, possibilitando disposições que culminem o fim das desigualdades, temos a Declaração de Jomtien que discorre: “O objetivo último da Declaração Mundial sobre

Educação para Todos é satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos” (DECLARAÇÃO DE JOMTIEN, 1990, p. 15).

É relevante destacar que esta declaração se faz pertinente uma vez que, reforça que a educação seja ofertada com base no princípio de equidade e que, além de ofertar o acesso ao ensino, também disponham de meios para a permanência nos espaços escolares, proporcionando um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa.

Com isso, é possível que pensemos como educadores em estratégias e metodologias para ofertar um ensino de qualidade aos alunos e alunas com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). É preciso olhar cada aluno (a) de maneira individual, com isso nos é permitido observar as suas potencialidades a serem desenvolvidas. Pois:

Alguns aprendem com mais facilidade e rapidez, outros com mais lentidão. Alguns precisam de atividades que signifiquem fatores novos de desafio cognitivo, enquanto que outros necessitam de pequenos retornos a conteúdos recentemente aprendidos. Penso, aqui, que os conceitos vygotskianos das zonas de desenvolvimento real e proximal encontram oportuno espaço, já que dimensionam bem as sempre existentes pluralidades nas aprendizagens dos alunos. (BEYER, 2006, p. 30)

É na escola onde a criança é capaz de desenvolver suas potencialidades e habilidades nas áreas cognitiva e social, seu papel é essencial para que o aluno progrida, além disso, se torne um cidadão apto para exercer atividades na sociedade em que reside.

Por isso, ressaltamos a importância da relação família e escola, dessa forma: “Para que se tenha êxito com o estudante que tem TDAH e com os demais, é imprescindível que a escola e o professor, assim como os pais, estejam comprometidos em proporcionar o melhor para este estudante”. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p. 82).

Outrossim, os professores exercem um papel relevante no desenvolvimento dos alunos com TDAH. Desde metodologias, práticas e condições para que o aluno se desenvolva, o educador é o responsável por planejar, executar e avaliar, observando sempre a individualidade de cada aluno, lembrando que, cada criança tem uma aprendizagem em ritmos diferentes. Dessa forma, reforçamos que:

O papel do professor é um muito importante nesse processo, pois precisa de dedicação e comprometimento com a educação, criar, recriar metodologias que proporcionem ao aluno com necessidades educacionais especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, que motivem e despertem o interesse da criança [...] (CASTRO, 2021, p. 283)

Nesta perspectiva é importante que o professor tenha um olhar atento as dificuldades de aprendizagem (DA) de cada aluno (a), em particular. Para o aluno (a) com TDAH as DA são evidenciadas desde a primeira infância assim que os mesmos são inseridos nos espaços

escolares. Sobre as dificuldades de aprendizagem Fonseca (2016) traz a *definição do comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem (Nacional Joint Committee of Learning Disabilities – NJCLD)*:

É uma expressão genérica que refere um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e da matemática. Tais desordens são intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso que pode ocorrer e manifestar-se durante toda a vida. Problemas na autorregulação do comportamento, na atenção, na percepção e na interação social podem coexistir com as DA. (FONSECA, 2016, p. 23).

Muitas vezes, os docentes se deparam com estudantes hiperativos, impulsivos, que “[...] são confundidos com jovens que possuem mau comportamento, que resistem às orientações do professor, que ficam inquietos, agitados e ansiosos mediante determinada situação”. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p. 79). Essas situações acontecem por, muitas vezes, os educandos não serem identificados com o transtorno e, por consequência, ficam sem subsídios necessários para se desenvolverem em vários aspectos de sua vida.

Em contrapartida, temos professores despreparados para lidar com as deficiências, assim como os transtornos e também as dificuldades de aprendizagem, a formação do docente não o prepara para essas situações que são tão corriqueiras na sala de aula. Conhecer o transtorno e saber lidar com ele, proporciona não só a criança com TDAH, mas também os demais alunos que convivem juntos. “Todos são beneficiados, e o estudante com TDAH consegue adquirir um aprendizado significativo e estabelecer relações com seus colegas”. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p. 80).

Mesmo com todo avanço na educação, em particular na Educação Especial, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, não reconheceu alunos com o transtorno dentro da educação especial. Com essa decisão, apareceram algumas iniciativas com a intenção de dar evidência a esta parte de educandos. Temos a ABDA como exemplo, que é a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, um dos seus objetivos é espalhar informações sobre o transtorno, ajudar os pais a conhecerem as especificidades do TDAH, além de, lutar por garantias legais para as pessoas com o transtorno.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é entendida como “um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 44). Partindo desta perspectiva, o presente trabalho apresenta como parte do procedimento metodológico uma pesquisa de caráter exploratório cujo objetivo é buscar mais informações sobre a temática, a fim de uma melhor compreensão.

Optou-se por uma abordagem qualitativa em educação “[...] o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 128). Outrossim, a pesquisa caracteriza-se de uma revisão narrativa e por intermédio de levantamentos bibliográficos onde a pesquisa é “[...] concebida a partir de materiais já publicados”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 128).

Foram realizadas buscas em sites como: Scielo, Google Acadêmico e a Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sucedendo das leituras dos livros de Ana Beatriz Barbosa da Silva (2014), com o título de “Mentes Inquietas TDAH: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade”, o livro do Dr. Russell A. Barkley (2022) intitulado “TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” e o livro “Dificuldades de Aprendizagem: Abordagem Neuropsicopedagógica” de Vitor da Fonseca (2016).

Além disso, utilizou-se a pesquisa documental, explorando documentos oficiais, no que se refere às políticas públicas educacionais, tais como: a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990). Entende-se que “[...] todo documento deve passar por uma avaliação crítica por parte do pesquisador, que levará em consideração seus aspectos internos e externos.” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 56). Deste modo, o presente estudo buscou contribuições para melhor refletir acerca dos desafios para a educação do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), na sala regular de ensino.

Como parte final do nosso trabalho, buscamos realizar uma pesquisa de campo, que se deu por meio de um estudo de caso que é entendido como, o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno (GONSALVES, 2007, p. 69).

Dessa forma, buscamos realizar um estudo detalhado com um aluno diagnosticado com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), matriculado no 5º ano B, de uma escola pública da rede municipal da cidade de Guarabira-PB, com a finalidade de colher informações.

Inicialmente realizamos uma observação do aluno em sala de aula, no período de 28 de março à 14 de abril de 2023, afim de, observar o seu comportamento, com o intuito também de analisar as metodologias e práticas pedagógicas da professora. Seguidamente, foi aplicado um questionário por meio do *google forms* a ser respondido pela docente da sala regular de ensino do 5º ano B, escola em que este estudo foi realizado.

A referida escola é relativamente pequena, e conta com um polo de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que se organiza com atendimentos em dois turnos manhã e tarde, o referido aluno com TDAH tem atendimento na sala de recursos uma vez na semana, toda quinta-feira no turno da tarde, já que ele estuda na sala regular no turno da manhã, o atendimento é realizado por uma das professoras, uma psicopedagoga, que atende na sala de recursos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES – OS DESAFIOS ENCONTRADOS FRENTE A EDUCAÇÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE(TDAH), NA SALA REGULAR DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

A educação brasileira é permeada por desafios. Com isso ao expormos sobre a educação observemos o quanto é necessário tratar sobre o assunto e que o mesmo é prerrogativa de todo cidadão, direito esse estabelecido pela nossa Constituição Federal de 1988, assegurando ao indivíduo possibilidades de desenvolver sua criticidade e autonomia na sociedade. No entanto, existe ainda uma parcela de pessoas que estão à margem da sociedade e não tem o direito à educação estabelecido.

Diante disso, foram surgindo iniciativas que pudessem lutar a fim de garantir direitos à educação de todos, assim como respalda a Constituição. Nesse sentido, as pessoas com TDAH vivem em uma sociedade excludente tendo que enfrentar dificuldades em vários aspectos da sua vida, em especial, nos espaços escolares, no que se refere o processo de ensino-aprendizagem.

Em vista disso, é que os educadores se deparam com as dificuldades ao encontrar alunos matriculados na sala de aula regular de ensino, muitas vezes sem saber lidar com as suas especificidades, uma vez que, em sua graduação na formação inicial não recebem nenhuma atenção especial para se trabalhar com crianças com transtornos, deficiências e dificuldades de aprendizagem.

Na formação inicial, ou seja, em sua graduação, o professor deveria ter, em sua grade curricular, uma disciplina que o ensinasse a lidar com deficiências, bem como transtornos e dificuldades de aprendizagem, características tão comuns ‘dentro’ da sala de aula, para saber como lidar com esses estudantes e com os demais. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p. 80).

Nesta perspectiva, buscando melhor assimilar os desafios encontrados frente à educação de aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), na sala regular de ensino, realizamos uma pesquisa de campo - estudo de caso - partindo da realidade de uma sala de aula, mediante os desafios encontrados pela professora do 5ºano B manhã, da sala regular de ensino da escola pesquisada na cidade de Guarabira-PB. Levando em consideração a realidade da sala de aula da turma citada, buscamos relacionar os resultados da pesquisa com alguns autores que dispõem sobre a temática.

A pesquisa foi realizada na sala regular de ensino do 5º ano B, do turno da manhã. Inicialmente fizemos uma observação do aluno, a fim de melhor assimilar seu comportamento em sala, sua interação com os colegas e as metodologias utilizadas pela professora para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Seguidamente, realizamos a aplicação de um

questionário *on-line*, com a professora responsável pela sala, que foi disponibilizado pela plataforma *google forms*.

Ao realizarmos a observação a professora acentuou que o aluno tem 10 anos de idade, o seu tipo é predominantemente desatento e que apresenta um pouco de dificuldade na fala. A referida professora ainda frisou que o aluno não tem acompanhamento de fonoaudiólogo. Sobre a sala, foi possível observar que existem alguns combinados da turma, um armário, ventiladores e quadro. A sala conta com 16 alunos matriculados, entre eles um com TDAH e outro com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A professora ao responder o questionário escreveu que sua formação é em Pedagogia, atua na área há 21 anos e atualmente está assumindo a sala de aula do 5º ano B manhã. Como citado, ela atua nesta sala e dispõe de dois alunos matriculados com diferentes transtornos. Esclareceu, ainda, que a escola conta com um polo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e que atende os alunos no contra turno.

É sabido que pela lei, alunos (as) com TDAH não são assegurados para receber atendimento no AEE, só se a criança tiver o TDAH e outros transtornos ou deficiência, que não é o caso do aluno. Entretanto, a escola oferece atendimento ao aluno com TDAH. Inicialmente foi perguntado à professora se ela já havia participado de alguma formação e/ou curso sobre TDAH, para ter algum conhecimento sobre o referido transtorno, a professora respondeu que “não”.

Percebe-se o quanto a formação continuada está longe de ser uma realidade para os docentes, que muitas das vezes se deparam com situações que não sabem lidar e necessitam “se virar” para descobrir como atender as expectativas daquela parcela de alunos(as).

Na formação continuada, o professor deve buscar aprofundar conhecimentos referentes as características do TDAH, como se manifestam nos estudantes, quais seus possíveis comportamentos e aceitações, bem como sugestões de atividades que possam ser realizadas por eles, mediante esforço de ambas as partes. Essas observações e informações serão de grande valia para o professor saber como deve proceder e lidar com cada situação apresentada. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p. 80)

Ao ser perguntada sobre quais características do seu aluno com TDAH a professora, de forma sucinta, respondeu: “falta de concentração”, é perceptível a relação característica com o tipo predominante do aluno que é a desatenção, como já mencionado. Ressaltamos que, “O TDAH é visto como um transtorno que envolve uma significativa dificuldade em sustentar a atenção, manter a concentração ou persistir no esforço” (BARKLEY, 2022, p. 87). Sendo assim, um dos aspectos que a professora mais se atenta ao tecer metodologias para mediar a

aprendizagem do aluno é justamente planejar práticas que intervenham no processo de ensino e aprendizagem.

Em outra questão perguntamos quais estratégias pedagógicas ela utiliza para trabalhar com o aluno ela respondeu “atividades de concentração”. O importante dessa resposta é que a professora sempre volta a sua metodologia às necessidades do aluno, buscando continuamente que o educando desenvolva suas habilidades e potencialidades. Percebemos o quão é essencial o papel do professor neste processo e que o mesmo sempre é desafiado pelas individualidades de cada aluno (a).

O aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilidade constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais. (RODHE, 2003, p. 206).

Ao ser questionada se ela acha importante a formação continuada para trabalhar com alunos com TDAH a mesma concordou com uma das alternativas que falava: “Sim, o professor terá base teórica para desenvolver metodologias que auxiliem no desenvolvimento do aluno”, interessante quando ela discorda com a alternativa, pois:

O despreparo docente leva ao fracasso escolar de ambas as partes e, em sua maioria, causa danos emocionais, cognitivos e sociais, pois, se houver uma má compreensão de determinada situação com o estudante com TDAH, ele poderá ficar mais agitado, inquieto e irritado, o que prejudica a comunicação entre professor – estudante – colegas. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p. 80).

Destacamos que o docente precisa desse suporte teórico para trabalhar com alunos com TDAH, uma vez que, o professor tem o papel de planejar a sua prática pedagógica de modo que, considere a individualidade de cada aluno sabendo que cada criança tem um ritmo diferente e que uns terão mais facilidade em aprender determinado assunto enquanto outros terão dificuldades.

Outra pergunta foi se como professora ela se considera importante no processo de diagnóstico de alunos com TDAH, a mesma concordou com a opção que dizia: “Sim, somos uma peça importante para o diagnóstico, já que é no ambiente escolar que os sintomas e comportamentos do TDAH são evidenciados”. Percebemos com a fala da professora que de fato, os educadores assumem um papel essencial no processo de diagnóstico, uma vez que:

[...] o professor é um dos primeiros a identificar o comportamento diferenciado da criança e orienta que a primeira coisa a ser feita nesses casos é chamar os pais para conversar e sugerir que busquem ajuda de um especialista. [...] assim que a criança for diagnosticada, deve ter início um acompanhamento multidisciplinar que, na opinião dele, pode contar com um terapeuta, um psiquiatra infantil ou outro médico conforme a necessidade (RAMOS, 2009. In ABDA – 2012, p. 1).

Dessa forma é fundamental que o professor esteja sempre atento aos comportamentos apresentados por seus alunos. Ele, em conjunto com os pais, é primordial neste processo de diagnóstico e precisa estar nutrido de informações sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para assim buscar ajuda de outros profissionais.

Em mais um questionamento a professora foi indagada sobre quais dificuldades o aluno com TDAH apresenta em sala, de maneira objetiva ela respondeu “falta de concentração”. Voltamos aqui em um dos pontos importantes para o desenvolvimento do aluno com TDAH, a concentração, um aluno que sempre perde o foco, não realiza as atividades com êxito, esquece-se em atividades diárias e tem dificuldades em ouvir, tudo isso gera a repetência do aluno e, conseqüentemente, o fracasso escolar e o fracasso do professor (a).

A última pergunta foi a respeito da utilização dos materiais lúdicos se ela acha que a utilização dos mesmos são importantes ferramentas para o desenvolvimento do educando a resposta foi “sim”. Sabemos o quanto os recursos lúdicos têm força ao falarmos sobre ensino e aprendizagem, sem dúvidas, a utilização dos recursos lúdicos tem sido um agente facilitador neste processo, pois muitas vezes para o aluno com TDAH a dimensão conceitual não vai suprir as especificidades daquele aluno, sendo assim é preciso que a esfera procedimental entre em campo e que os dois possam ser trabalhados juntos.

Diante das reflexões apresentadas, o primeiro e mais importante passo para uma aprendizagem significativa para alunos com TDAH, é a informação sobre o transtorno. É a partir da psicoeducação que pais e profissionais saberão lidar com a individualidade de cada criança tanto no ambiente escolar como no familiar. Para tanto, pontuamos o quão importante é essa relação entre família e escola como ponto fundamental para a educação desses alunos(as).

Outro fator importante destacado é em relação à formação continuada dos docentes, salientamos a importância do professor (a) estar preparado para lidar com alunos(as) com TDAH, pois o professor(a) é o responsável por estimular o seu desenvolvimento a partir da observação das suas potencialidades e capacidades. “Essas observações e informações serão de grande valia para o professor saber como deve proceder e lidar com cada situação apresentada”. (MAIA, CONFORTIN, 2015, p.80).

Sabemos que os desafios para trabalhar com alunos com TDAH estão intrinsecamente ligados ao modo como a escola e o professor irão desenvolver o seu papel em relação as individualidades de cada aluno (a), pois é de incumbência deles o processo de ensino e

aprendizagem, uma vez que é na escola que o aluno tem estímulos para desenvolver-se em suas áreas cognitivas e sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos apresentar um breve estudo do que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), as suas causas e como é feito o diagnóstico. Foi possível compreender que é necessário entender as concepções acerca do TDAH para a construção de práticas pedagógicas que permeiem o processo de ensino e aprendizagem.

Em vista disso, discorreremos sobre os desafios que os (as) professores (as) da sala regular de ensino encontram ao se deparar com alunos matriculados com o referido transtorno, tendo em vista, as individualidades de cada aluno(a) e que temática que ainda é pouco mencionada nos espaços escolares, devido à falta de informação dos profissionais da educação.

Reflete-se que é imprescindível compreender que a educação deve incluir todos e todas e que a escola tem o dever de assegurar a permanência de alunos com TDAH e prover práticas pedagógicas que cessem os desafios de aprendizagem dessa parcela de alunos na sociedade.

Ao considerarmos as perspectivas apresentadas e analisadas, é possível concluir que a educação de alunos com TDAH ainda é permeada de dificuldades. Entretanto, na escola pública do município de Guarabira – PB, onde a pesquisa foi realizada existe um processo de inclusão desses alunos sendo encaminhado, tendo em vista as práticas da professora e que a escola dá suporte ao trabalho da docente na sala regular de ensino com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contra turno.

Respalda no material recolhido é importante acentuar o quanto ele foi essencial para uma reflexão sobre futuras práticas como docente. Enquanto que as respostas obtidas da professora, frisamos que contribuiram para o nosso conhecimento, oportunizando o conhecimento crítico sobre a temática.

À guisa da conclusão nos remete que o trabalho apresentado tem suas restrições visto o extenso material que há sobre a temática. No entanto, ansiamos termos dado nossa parcela de contribuição aos estudos acerca dos desafios encontrados na sala regular de ensino, referente a educação de alunos com TDAH. Em vista disso, faz-se necessário ainda possibilidades de pesquisas pelo aprendizado acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A. **TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade** [tradução Luis Reyes Gil] 1. Ed. ; 2. reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília, 1988.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 16 mai. 2023.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 11 de Jun. 2023.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CARNEIRO, Maria Elizabete Fernandes. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH** [manuscrito]: Um breve estudo acerca deste tema - 2014.

CALIMAM, Luciana Vieira. **O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção**. Maringá, 2008.

CASTRO, G. C. Educação Inclusiva em tempos de pandemia: desafios para a inclusão. **Revista Interdisciplinar** | e-ISSN:1982-5374 | V. 15 | N. 24 | Jun, 2021, pp. 275-290.

ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (orgs.). **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de aprendizagem: abordagem Neuropsicopedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FREITAS, C. E.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GOLDSTEIN, S. M.. Compreensão, Avaliação e Atuação. In: **I Conferência Internacional do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007 96p.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **Tdah e aprendizagem: um desafio para a educação**. Perspectiva, Erechim. v. 39, n. 148, p.73-84, dezembro/2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** 2ª reimpressão. São Paulo: Summus, 2015.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ;

revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. Ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas: TDAH: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade**. 4. ed. São Paulo: Globo, 2014. 304 pp.

RAMOS, R. F. **Como ajudar o aluno com TDAH**. 2009. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/25180/como-ajudar-o-aluno-com-tdah/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

ROHDE, L. A.; HALPER, N. R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. **Jornal de Pediatria**, v.80, n.2, supl., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa08.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2022.

RODHE, Luis Augusto et. Al. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade na infância e adolescência: considerações clínicas e terapêuticas. **Revista Brasileira de Psiquiatria Clínica**, São Paulo , v.22, n.2 , p. 124-131, jul. 2000.

ROMAN, T.; SCHMITZ, M. e POLANCZYK, G.V.. Etiologia. In: ROHDE, L.A. e MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICE A – MODELO APLICADO PARA A COLETA DE DADOS

TEMA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA SALA REGULAR DE ENSINO

Olá, eu sou Maria Paula Cordeiro da Silva, estudante do 9º período do curso de Pedagogia da universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Estou realizando um estudo para o meu trabalho de conclusão de curso com a seguinte temática: “Desafios para a educação de aluno com Déficit de Atenção e Hiperatividade(TDAH) na sala regular de ensino”. Para tanto, irei realizar este questionário para coleta de dados.

QUESTIONÁRIO

1 Você já recebeu ou procurou algum tipo de capacitação sobre o que é TDAH, para trabalhar com alunos que tenha esse transtorno? Se sim, explique a experiência.

2 Quais características você pode elencar que o aluno com TDAH apresenta?

3 Quais estratégias pedagógicas você utiliza para trabalhar com o aluno com TDAH?

4 Você considera a formação continuada importante para trabalhar com alunos com TDAH?

() Sim, além do conhecimento adquirido, o professor terá base teórica para desenvolver metodologias que auxiliem no desenvolvimento da criança.

() Não acho importante.

5 Você como professor(a) se considera importante no processo de diagnóstico de alunos com TDAH?

() Sim, somos uma peça importante para o diagnóstico, já que é no ambiente escolar que os sintomas e comportamentos do TDAH são evidenciados.

() Não é nosso papel como professor.

6 Especifique quais as dificuldades o aluno com o referido transtorno apresenta em sala de aula.

7 Você acha importante a utilização dos recursos lúdicos como ferramenta para o desenvolvimento do educando com TDAH?

**ANEXO A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário (a), do estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como responsável o(a) estudante Maria Paula Cordeiro da Silva, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, que pode ser contatado(a) pelo e-mail maria.paula@aluno.uepb.edu.br e pelo telefone (83) 99407-1904. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas visando, por parte do(a) referido(a) estudante e minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita ou realizada por meio de formulário/questionário impresso para ser preenchido por mim e fotos. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados com prévia autorização. O(A) estudante providenciará uma cópia da transcrição da entrevista ou do formulário/questionário da entrevista e fotos para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Guarabira- PB, ____ de _____ 2023.

ANEXO B – MODELO DA CARTA DE AUTORIZAÇÃO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, _____, Gestor(a) da Escola Centro educacional Edivardo Toscano, localizada na cidade de Guarabira – PB, tenho ciência e autorizo a pesquisa a ser realizada pelo(a) estudante Maria Paula Cordeiro da Silva matrícula 1914600176, para fins de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia da UEPB Campus III,

Cidade-Estado, ____/____ de 2023.